

## A medicina de família e comunidade revista

The Family and Community Medicine revised

*La Medicina Familiar y Comunitaria revisada*

Gustavo Diniz Ferreira Gusso. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil. [gustavo.gusso@usp.br](mailto:gustavo.gusso@usp.br)  
(Autor correspondente)

Paulo Poli Neto. Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, PR, Brasil. [ppolineto@gmail.com](mailto:ppolineto@gmail.com)

### Resumo

Assumimos como editores da Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (RBMFC) há quase um ano. Nesse período tentamos implementar uma reforma na gestão para que a Revista ganhasse em eficiência. Ao mesmo tempo, modificamos alguns fluxos, fornecedores, secretaria e escopo.

### Abstract

We have assumed as editors of the Brazilian Journal of Family and Community Medicine (RBMFC) for almost a year. During this period we have tried to implement a management reform in order to gain efficiency. At the same time, we modified some flows, suppliers, office and scope.

### Resumen

Asumimos como editores de la Revista Brasileña de Medicina de Familia y Comunitaria (RBMFC) hace casi un año. Durante este período tratamos de poner en práctica una reforma de la gestión para el aumento de la eficiencia. Al mismo tiempo, hemos modificado algunos flujos, los proveedores, la oficina y el alcance.

**Como citar:** Gusso GDF, Poli Neto P. A medicina de família e comunidade revista. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2016;11(38):1-3. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc11\(38\)1319](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc11(38)1319)

**Fonte de financiamento:**

declaram não haver.

**Parecer CEP:**

não se aplica.

**Conflito de interesses:**

declaram não haver.

**Procedência e revisão por pares:**

revisado por pares.

Recebido em: 11/04/2016.

Aprovado em: 18/04/2016.

Assumimos como editores da Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (RBMFC) há quase um ano. Nesse período tentamos implementar uma reforma na gestão para que a Revista ganhasse em eficiência. Ao mesmo tempo, modificamos alguns fluxos, fornecedores, secretaria e escopo.

Até 2015 a Revista privilegiava Artigos de Pesquisa. A partir de 2016 além de Artigos de Pesquisa estamos encorajando os autores a submeterem Artigos de Revisão Clínica que avaliem criticamente algum tema importante para a Atenção Primária à Saúde e para o médico de família e comunidade. Também abrimos espaço para casos clínicos, histórias da linha de frente e artigos que debatam otimização do cuidado (<http://www.rbmfmc.org.br/rbmfc/about/editorialPolicies#sectionPolicies>). Dessa forma, pretendemos nos aproximar da realidade dos leitores e da chamada “linha de frente”.

O médico de família e comunidade é o clínico da pessoa (inserida numa família e numa comunidade), não da doença nem da população, e infelizmente as publicações e mesmo as residências de MFC no Brasil ainda não se renderam totalmente a este fato e muitas vezes resistem por influência da medicina preventiva, cujo foco é majoritariamente populacional, ou por achar que ser clínico é algo “menor”, “menos interessante” ou até “penoso”. Mas a clínica da medicina de família e comunidade tem inúmeras especificidades que pretendemos debater cada vez mais na revista. É marcada pelo acesso, coordenação do cuidado, longitudinalidade, cuidado abrangente, prevenção quaternária, medicina centrada na pessoa, e acima de tudo pelo ceticismo crucial para a medicina cientificamente embasada que só é possível dada a isenção e posicionamento do médico de família e comunidade: não tem compromisso com um órgão, faixa etária, sexo ou alguma política verticalizante. O único compromisso é com a pessoa que procura ajuda.

É nesse sentido que a revista pretende contribuir para a ciência. Ocupando um espaço específico e essencial no sistema de saúde e no mundo da ciência. Temos o objetivo de sermos indexados por cada vez mais bibliotecas eletrônicas e procuramos seguir à risca as regras da Scielo. Acreditamos que a indexação será a consequência natural da contribuição para a ciência em uma área tão importante e não um fim em si mesmo.

Temos participado dos eventos da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e cada vez mais as revistas são eletrônicas de fato. Ou seja, por prescindirem do papel, e a RBMFC já não é impressa há algum tempo, há mais flexibilidade e potencialidades que pretendemos aproveitar. Assim, a partir de 2016 teremos apenas um número por ano e os artigos serão disponibilizados na medida que ficarem prontos. Isso facilita o fluxo e agiliza a publicação.

Continuamos usando o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SSER) que é gratuito mas fizemos inúmeras modificações que permitem um fluxo ágil e otimizado. Temos fornecedores que são os mesmos das melhores revistas científicas nacionais. A Editage faz a revisão do inglês e espanhol, a GN1 faz a edição incluindo revisão das referências, transformação para XML e revisão do português, a Lepidus mantém a plataforma e secretaria a revista através da bibliotecária, o iThenticate avalia plágio que infelizmente é comum.

Enfim, estamos trabalhando para que cada vez mais a Medicina de Família e Comunidade seja reconhecida como um campo científico com especificidades e uma disciplina acadêmica. A partir de 2016 além dos editores que assinam este texto, contaremos com a colaboração do Thiago Sarti, médico de família e comunidade e Professor do Departamento de Medicina Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Caros médicos de família e comunidade e demais profissionais de Atenção Primária à Saúde, façam parte da revista. Submetam artigos, se disponibilizem para serem avaliadores *ad hoc*. A Revista é de vocês. Só o trabalho cooperativo construirá uma Atenção Primária à Saúde forte.

*Gustavo Gusso*  
*Paulo Poli*